

# A FÉ GREGA E A FIDELIDADE HEBRAICA

Que a tradução das Escrituras Hebraicas para a língua grega foi uma das mais importantes empreitadas humanas ninguém discute. Os problemas levantados sempre foram os termos gregos encontrados pelos tradutores de mais de vinte e três séculos atrás para traduzir certas palavras hebraicas.

A palavra hebraica “almah”, que significa jovem foi traduzida para o grego como sendo “partenos”, que significa virgem. Esta tradução equivocada foi responsável pelo surgimento da crença cristã no nascimento virginal de Jesus. O termo hebraico “El Shadday”, que é uma das maneiras pelo qual YHWH é conhecido pelos hebreus foi traduzida para o grego de diversas formas diferentes, desde “o` qeo,j sou” que significa o teu Deus, passando pela transliteração “qeo,j Saddai” que significa Deus Shaday, até “ku,rioj” que significa simplesmente Senhor. Ao contrário do erro de tradução anterior, estes últimos erros de tradução não tiveram a priori grandes implicações na História Religiosa da Humanidade.

Mas nós iremos propor neste Estudo a análise de um termo hebraico que foi traduzido para o grego e que gerou apaixonadas controvérsias entre judeus e cristãos através dos séculos. É a palavra hebraica “emunah”, que significa fidelidade e que foi traduzida para o grego como “pistis”, que significa fé. O problema gerado pelo termo “pistis” nas traduções gregas está no fato de que é transmitido ao leitor do texto bíblico hebraico um pensamento grego, ou seja, a compreensão do texto hebraico fica prejudicada para o leitor.

Vamos analisar alguns textos do “antigo testamento” que tiveram a compreensão do texto prejudicada pela tradução da palavra grega “pistis” na Septuaginta.

*“... A justiça será o seu vestido, e a fé, o seu cinto...” Isaías 11:5*

*“... A alma do ímpio está cheia de orgulho, mas o homem justo viverá pela fé...” Habacuc 2:4*

Agora vamos analisar estes mesmo trechos bíblicos com a tradução do termo “emunah” no lugar do termo “pistis”.

*“... A justiça será o seu vestido, e a fidelidade, o seu cinto...” Isaías 11:5*

*“... A alma do ímpio está cheia de orgulho, mas o homem justo viverá pela sua fidelidade...” Habacuc 2:4*

Não é necessário ser um grande estudioso para notar que a palavra “fidelidade” é diferente da palavra “fé”. A palavra “fidelidade” serve para identificar uma pessoa leal a alguém ou a algum pensamento. Na religião judaica a palavra “fidelidade” é demonstrada através da perseverança, estabilidade e coerência na obediência à “Torah” ou à “Lei de Deus”. Já a palavra “fé” serve para identificar a pessoa que crê em alguém ou em algum pensamento, uma pessoa crente. No caso cristão, a palavra fé está associada à plena convicção da pessoa em acreditar no invisível e intangível relacionamento do homem com Deus e vice-versa.

<i>EMUNAH = Fidelidade</i>	<i>PISTIS = Fé</i>
<i>Ser leal a alguém</i>	<i>Crer em alguém</i>
<i>Ser leal a algum pensamento</i>	<i>Crer em algum pensamento</i>
<i>Ser leal a “Torah” ou a Lei de Deus</i>	<i>Crer em Deus</i>

*A necessidade de se “acreditar” em Deus é inerente à cultura grega. Diferentemente dos hebreus — que têm Deus no centro de sua cultura religiosa desde o nascimento — os gregos não conheciam a Deus e precisavam “acreditar” e até depositar um pouco de “confiança” neste “novo deus”. Este tipo de pensamento grego só foi incorporado à cultura hebraica quando começou a ganhar força, entre os hebreus, a pregação apocalíptica e a pregação messiânica. O problema maior, é que a palavra grega “pistis” foi utilizada — pelos autores, copistas e revisores — até mesmo nas passagens bíblicas do “novo testamento” que tratavam do termo “fidelidade”. Bons exemplos são:*

<i>TERMO UTILIZADO</i>	<i>TERMO CORRETO</i>
<p><b><i>Bíblia João Ferreira de Almeida</i></b></p> <p><i>Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas!</i></p> <p>Mt 23:23</p>	<p><b><i>Bíblia de Jerusalém</i></b></p> <p><i>Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, que pagais o dízimo da hortelã, de endro e do cominho, mas omitis as coisas mais importantes da lei; a justiça, a misericórdia e a fidelidade. Importava praticar estas coisas, mas sem omitir aquelas.</i></p> <p>Mt 23:23</p>

*sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo. 1 Pd 1:5*

*por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento 2 Pd 1:5*

*sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fidelidade, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo. 1 Pd 1:5*

*por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fidelidade a virtude; com a virtude, o conhecimento 2 Pd 1:5*

Mas, também, não podemos nos confundir com o termo “pistis” quando este está, corretamente, definindo o verbo “crer”.

*“...nós sustentamos que o homem é justificado pela fé, sem a prática da Lei...” Romanos 3:28*

*“...sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da Lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da Lei, pois, pelas obras da Lei, ninguém será justificado...” Gálatas 2:16*

*“...Ora, se Abraão foi justificado pelas obras, ele tem do que se gloriar. Mas não perante Deus. (...) Abraão creu em Deus, e isto lhe foi levado em conta para sua justificação...” Romanos 4:2 e 4*

Os textos acima nos mostram claramente que o pensamento do Apóstolo Paulo era de que os cristãos seriam justificados pela fé mesmo não sendo seguidores da Lei. Entretanto, notamos também que começava a existir entre os primeiros judeus cristãos uma tremenda confusão quanto ao termo grego “pistis”. Um número considerável destes judeus cristãos estava deixando de praticar a “fidelidade” à Torah e associando a justificação na “crença” de que a morte de Jesus redimiria todo aquele que “cresse”. Thiago, que era o principal da Igreja de Jerusalém, vislumbrou este problema e tratou logo de explicar, através de uma Carta Universal para os judeus de toda a diáspora, a diferença entre ser apenas um “crente” e ser “fiel” à Torah e aos ensinamentos de Jesus.

*“...Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo?...” Tiago 2:14*

*“...Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta...” Tiago 2:17*

*“...Mas alguém dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé...” Tiago 2:18*

Segundo Thiago, o “crer” precisa vir seguido por atitudes que mostrem realmente que você creu. A “fé” não pode ser uma palavra puramente abstrata ou filosófica que deva ficar apenas no campo do intelecto ou das idéias. Não, a “fé” precisa ser testada na prática e confirmada nas ações de cada indivíduo que diz que crê. Vamos “ajudar” Thiago, o irmão de Jesus, e reproduzir abaixo um texto bíblico que confirme as afirmações daquele que era o sucessor de Jesus na Igreja Primitiva:

*“...Eu farei a tua posteridade numerosa como as estrelas do céu, eu lhe darei todas estas terras e por tua posteridade serão abençoadas todas as nações da terra, porque **Abraão me obedeceu, guardou meus preceitos, meus mandamentos, minhas regras e minhas Leis...**”*  
Gênesis 26:4-5

Através deste texto bíblico notamos que, para Deus, a justificação de Abraão só foi alcançada “PORQUE”, este porque é causativo, ou seja, foi à causa de Elohim abençoar e fazer promessas a Abraão porque Abraão “obedeceu”, “guardou” os “preceitos”, os “mandamentos”, as “regras” e as “Leis” de Deus.

*Genêsis 26: 4 Multiplicarei <07235> (8689) a tua descendência <02233> como as estrelas <03556> dos céus <08064> e lhe darei <05414> (8804) todas estas <0411> terras <0776>. Na tua descendência <02233> serão abençoadas <01288> (8694) todas as nações <01471> da terra <0776>; 5 porque <06118> Abraão <085> obedeceu <08085> (8804) à minha palavra <06963> e guardou <08104> (8799) os meus mandados <04931>, os meus preceitos <04687>, os meus estatutos <02708> e as **minhas leis <08451>**.*

## **תורה torah**

- 1) lei, orientação, instrução
- 2) lei
- 3) referindo-se à lei especial, códigos de lei
- 4) a lei deuteronômica ou mosaica

A palavra usada em Genesis 26:5 no manuscrito em hebraico é **תורה torah**, conforme texto acima retirado da Bíblia on Line da SBB e dicionário Strong. Muitos teólogos defendem uma série de coisas tipo o dizimo alegando que o dizimo é antes da lei, porém vemos que já na época de Abraão Deus já lhe havia dado uma Torah, ou seja, uma LEI. Resumindo, este tipo de raciocínio é um tanto tendencioso e desonesto, porque os teólogos retiram do texto bíblico para ensinarem apenas aquilo que lhes interessa. Baseado neste texto de Genesis

podemos dizer que, na época de Abraão já existia sim uma TORAH, uma Lei, pode ser que bem mais reduzida do que veio ser a lei de Moisés, mas já vemos claramente algumas coisas que vieram a ser incorporadas na LEI MOSAICA, como por exemplo:

1. Sacrifício de animais
2. A guarda do Shabat
3. A circuncisão
4. O dizimo
5. Local Sagrado para adoração.

Seguindo este tipo de raciocínio “O DIZIMO É ANTES DA LEI” chegaríamos a conclusão que a circuncisão também é antes da lei e por isto deve ser observada. Também por meio deste raciocínio deveríamos guardar o SABADO, visto que o mesmo é muito antes da lei, pois inicia na semana da criação no texto de Genesis. A mesma coisa deveríamos fazer em relação aos sacrifícios de animais e construção de altares para sacrifícios e adoração em montanhas altas. Termino este estudo com uma pergunta ao caro leitor.

*Qual é o critério usado para se estabelecer o que devemos guardar do velho testamento e o que não devemos guardar?*

Leia Atos do Apóstolos capítulo 15 e pense.

Este assunto requer outro estudo em cima deste capítulo de Atos.